

InFormAÇÃO

www.jnd.ifsp.edu.br

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

*Junho Verde é o mês direcionado à sensibilização e à conscientização ambiental.
Essa edição temática também homenageia a 24ª Parada do Orgulho LGBTQI+.*

Mês do orgulho e o pridedfall

Por Maria Eduarda Raia

Em junho, comemora-se o mês do orgulho LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer e intersexuais), em que ocorrem vários protestos, ações de conscientização e campanhas, que têm como objetivo trazer mais visibilidade para a luta LGBTQI+ e promover mais respeito para a comunidade, chamando atenção para pautas voltadas à diversidade de gênero e liberdade sexual.

Em resposta às celebrações deste mês, um grupo de conservadores assumidamente homofóbicos ameaçou fazer ataques virtuais a perfis LGBTQI+, ameaçando até expor dados pessoais, o que ficou conhecido como *pridedfall* ("queda do orgulho"). O ataque foi organizado no site *4chan*, os grupos planejavam fazer uma distribuição massiva de conteúdos anti-LGBTQI+, com imagens e vídeos contendo cenas de violência, e também a disponibilização de links suspeitos por diversos meios de divulgação, principalmente em sites e redes sociais, anunciando o início no dia 1º de junho. O intuito era provocar medo e intimidar pessoas pertencentes à comunidade LGBTQI+ e impedir empresas, organizações e instituições de prestarem apoio ao movimento. Contudo, em meio a tantas outras informações e notícias, o grupo recuou e o ataque foi bem menor que o esperado.

No entanto, não podemos permitir que eventos deste cunho desmoralizem ou desmotivem a celebração do orgulho LGBTQI+, até porque fazer parte da comunidade e/ou apoiá-la significa enfrentar muitos preconceitos; é preciso ter coragem para discordar de tantos pensamentos que até os dias atuais, infelizmente, são ainda normalizados na sociedade. Devido ao período de isolamento social, todas as manifestações e ações sobre o mês do orgulho têm sido virtuais. No domingo, 14 de junho, ocorreu a parada do orgulho LGBT de São Paulo online, por uma transmissão de mais de 8 horas através do YouTube, com palestras, debates e exibições de muito artistas.

É muito importante destacar que, como a própria sigla nos diz, o orgulho não é apenas de homens cis gays, mas de lésbicas, bissexuais, pansexuais, transexuais, não-binários, assexuais etc.

Campos de Concentração LGBT

Por Juliano

Ah, o amor. O amor é simplesmente o melhor dos sentimentos, capaz de unir as pessoas de formas nunca vistas antes. Os artistas e escritores acreditam no amor e ele é o melhor que há para se desfrutar dos seres humanos. Ele é grátis e para todos. Exceto para gays, lésbicas, bissexuais e transsexuais. Não, o amor não é para vocês.

Nas últimas semanas, jornalistas e defensores de direitos humanos falaram à BBC sobre prisões secretas onde homossexuais são espancados, torturados e, em alguns casos, mortos, na Chechênia, que faz parte da Federação Russa.

A notícia foi publicada primeiramente por Elena Milashina, no jornal russo *Novaya Gazeta*, no qual foi relatado sobre batidas policiais e prisões clandestinas para "campos de concentração homossexuais", como foi definido. Nesses campos, todos aqueles que são - ou aparentam ser - gays são torturados, mortos ou desaparecem. Mais de 100 homens gays foram presos em uma campanha das autoridades locais e não há notícias sobre alguns deles. Não se sabe se estão escondidos, presos ou mortos.

"Sabemos de quatro prisões secretas. Duas ficam em Grozny, a capital chechena, e há uma em Argún - que foi a primeira que identificamos - onde pessoas LGBT estavam sendo presas, espancadas, torturadas e assassinadas", disse Milashina ao programa *Victoria Derbyshire*, da BBC.

Campos de concentração LGBT não são algo novo na história da humanidade. Os nazistas, em 1933, criaram um campo de concentração em Fuhlsbuttel, na Alemanha, que foi o primeiro a começar a receber LGBTs. Mal desciam dos trens, e já eram marcados com a letra A, mais tarde substituída por um triângulo cor-de-rosa. O objetivo era curá-los de serem quem eram com tratamento de castração, injeção de doses muito altas de hormônios masculinos ou com casas de prostituição. Os gays que aparentavam estar curados eram enviados por bom comportamento para uma divisão militar para combater os russos.

Um jovem ex-prisioneiro prestou depoimento ao jornal britânico "The Guardian" e reafirmou as denúncias. Adam (nome fictício para proteger sua identidade) declarou que foi chamado por um conhecido para uma reunião, em que havia seis pessoas o esperando, sendo esses policiais. Ele foi colocado em um furgão e levado para uma prisão. Segundo ele, no local havia 30 pessoas presas em uma cela.

"Pessoas diferentes entravam e se revezavam em turnos para nos espancar. Algumas vezes, traziam outros presos, a quem diziam que éramos gays e ordenavam que eles também nos batesses", disse Adam ao jornal. "Nos chamavam de animais, diziam que não éramos humanos e que íamos morrer ali." Depois de vários dias, Adam e outros homens foram liberados e levados a suas famílias, que ouviram: "Seu filho é uma bicha. Façam o que têm que fazer com ele". O governo checheno negou os relatos, chamando-os de



"mentiras" e garantindo que na região, localizada no Cáucaso e de maioria muçulmana, não existem homossexuais. Como se ser LGBT dependesse da sua cultura, religião ou opção. **Claramente** as pessoas acordam um belo dia, olham para os seus chinelos e pensam "Hoje eu serei homossexual". **NÃO É DESSE JEITO**, ser LGBT é algo tão intenso e o processo de se descobrir, aceitar-se e finalmente sair do "armário" não são apenas ações, são lutas internas e externas. Sabemos a nossa realidade, da LGBTfobia que reside dentro e fora das nossas casas, às vezes até mesmo em nossos pensamentos. Se no Brasil já é difícil, não podemos imaginar como deve ser viver em uma situação como a desses russos.

Um pensamento tão repugnante como do governo checheno merece desprezo, pessoas que têm ideias retrógradadas como essas merecem o desprezo. Ninguém merece ser torturado e preso por ser quem é. Discutir sobre homossexualidade e transsexualidade é necessário, ter representatividade é necessário. Se a ignorância é o maior dos males, vamos combatê-la, não é uma luta apenas pelos direitos LGBT, mas pelos direitos humanos, de ser respeitado independente de ser quem é.



Preserve o que também é seu!

Por Paula Lúcio

Instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972, o Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data comemorativa dedicada à conscientização social da importância da preservação dos recursos naturais, que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis.

A origem da iniciativa desenrolou-se entre 5 e 16 de junho, em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. Conhecida popularmente como "Conferência de Estocolmo", o evento foi o primeiro organizado pela ONU, que contou com representantes de 113 países, inclusive o Brasil, e de 400 organizações governamentais e não-governamentais. Além do destaque às políticas de desenvolvimento humano, o encontro teve como finalidade a discussão das consequências da degradação do meio ambiente e, por conseguinte, a busca por uma visão comum de preservação dos recursos naturais.

Alguns países desenvolvidos foram resistentes às metas e aos objetivos propostos. Em contrapartida, outros mostraram-se interessados em cumprir com os acordos estabelecidos. Um exemplo disso é os Estados Unidos da América (EUA), sob gestão do presidente Richard Nixon, que se comprometeram a reduzir a poluição em seu território. No entanto, as nações em desenvolvimento não concordaram com as iniciativas de redução das atividades industriais, visto que poderia comprometer a economia. Posteriormente à reunião, foi elaborado um documento nomeado "Declaração sobre o Meio Ambiente Humano". Dentre os seus princípios, vê-se o reconhecimento de que os recursos naturais necessitam de administração adequada para não serem esgotados e, dessa maneira, permanecerem disponíveis às gerações futuras.

Infelizmente, a grande preocupação em torno do meio ambiente e dos impactos negativos da ação humana sobre ele

ainda é extremamente atual. Quando ouvimos e/ou dizemos que o homem causa desequilíbrios, estamos nos referindo ao sistema produtivo construído pela humanidade ao longo de sua existência. Estamos falando do capitalismo e, portanto, da globalização e do aumento contínuo do consumo mundial. A urbanização, poluição (água, ar, solo), agricultura e pecuária intensiva, queimadas e o desmatamento, por exemplo, são alguns pontos que exercem influência na conservação das espécies. Nesse sentido, os danos localizados, somados, acabam tendo efeito em escala global. À vista dessas concepções, é indispensável a conscientização e a prática efetiva, tanto governamental quanto social, de alternativas para a preservação do meio ambiente. Se nada for feito, pode ser alterado o modo como vivemos, comprometendo, também, a nossa sobrevivência.

"Eu não consigo respirar"

Por Karen Rezende

No dia 25 de maio, um homem negro, acusado de supostamente usar notas falsas em um supermercado, foi morto por um policial branco, na cidade de Minneapolis, estado de Minnesota, Estados Unidos. Em um vídeo gravado por testemunhas, o policial Derek Chauvin aparece pressionando o pescoço de George Floyd contra o chão. Floyd estava algemado e reclamava que não conseguia respirar. Mesmo em meio às reclamações, o policial pressionou o pescoço de George por 8 minutos e 46 segundos, o ex-segurança já não se mexia quando o policial saiu de cima dele. Floyd chegou a ser levado ao hospital, mas foi declarado morto pela equipe médica.



O vídeo que registra a morte de George tomou conta das redes, gerando muita revolta, e no mesmo dia iniciaram-se protestos na cidade de Minneapolis pedindo justiça por Floyd e usando suas últimas palavras "I can't breathe" ("eu não consigo respirar", em português) em diversos cartazes; tais protestos não foram pacíficos, diversos saques e incêndios foram realizados e os policiais tentaram reprimir os manifestantes com balas de borracha e decretando prisões.

Após a repercussão dos protestos em Minneapolis, diversas cidades estadunidenses também começaram a realizar manifestações pedindo justiça por George e por outras pessoas negras mortas por policiais, além de pedir o fim do racismo em toda a sociedade. Os atos anti-racistas, antifascistas e contra a brutalidade policial se juntaram ao movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam, em português), existente desde de 2013. O atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizou um pronunciamento dizendo que tais atos eram "terrorismo doméstico" e que acionará as forças armadas para conter os manifestantes. A maioria dos cidadãos estadunidenses simpatizam com os atos que vem ocorrendo, e vale lembrar que as eleições presidenciais nos EUA estão marcadas para daqui a poucos meses.

Não demorou muito para os protestos saírem dos EUA e tomaram conta de diversos países do mundo, incluindo o

Brasil. Aqui evidencia-se, também, manifestações contra o atual governo brasileiro e por justiça no caso de João Pedro, de apenas 14 anos, morto durante uma operação policial no Complexo do Salgueiro, enquanto estava em casa com amigos, no mês de maio.

Derek Chauvin foi preso e atualmente responde por homicídio em segundo grau (quando não se tem intenção de matar, mas de machucar a vítima). Os outros três policiais envolvidos na operação que levou à morte de George, Thomas Lane, Tou Thao e J. Alexander Kueng, não haviam sido presos, apesar de terem sido demitidos. No entanto, posteriormente foram presos acusados de favorecer um homicídio de segundo grau. No dia 10 de junho, Thomas Lane, pagou uma fiança de US\$750 mil (cerca de R\$3,6 milhões de reais) e foi liberado, apesar de não estar mais preso, Lane ainda aguarda seu julgamento.

As redes sociais também se mobilizaram para pedir justiça por George Floyd e por outras pessoas negras vítimas do racismo, diversas petições foram criadas e as hashtags relacionadas ao movimento alcançaram milhões de publicações. Artistas e pessoas influentes se posicionaram a favor do movimento, alguns inclusive foram aos atos e realizaram doações para ajudar a pagar a fiança de pessoas presas durante as manifestações.

Não devemos esquecer que ainda estamos enfrentando a pandemia do novo coronavírus e que a recomendação é de que fiquemos em casa e que não haja aglomeração. No entanto, tais atos são de extrema importância para demonstrar a tamanha indignação em relação à violência contra os povos pretos dentro da sociedade e dentro das instituições. Pessoas pretas morrem apenas por serem pretas e isso já foi muito debatido pacificamente. Ainda assim, mesmo depois de centenas de anos de debate, o racismo existe. Por isso, os manifestantes estão utilizando a violência como forma de chamar atenção e denunciar o racismo. O momento é de mudança e já passou da hora de erradicarmos as atitudes decorrentes do racismo estrutural presentes na sociedade.

Jornalismo de peito aberto

Pela Garota do Cabelo Azul

Aqui é a Garota do Cabelo Azul falando com vocês diretamente de um apocalip... ops, pandemia!

Ultimamente o mundo anda de ponta cabeça, abalando as vidas de todos nós, e principalmente a nossa saúde psicológica. Porém, é nesse momento que devemos alimentar nossas almas e cérebros engenhosos com conhecimento, o que **não envolve somente o estudo**. Com isso, eu gostaria de indicar um podcast para vocês que procuram uma fonte confiável de informação, já que na quarentena estão super ocupados com diversas tarefas, o que dificulta a leitura diária de notícias.

O “Mamilos” foi criado em 2015 pelas publicitárias Cris Bartis e Juliana Wallauer e atualmente atinge o marco de **1,5 milhão de ouvintes por mês**, tornando-se **o segundo maior podcast do Brasil**. Esse podcast é caracterizado pela abordagem de assuntos polêmicos, como vegetarianismo, feminismo, ativismo e militância digital, racismo, entre outros.

Cada episódio possui entre uma hora ou uma hora e meia de duração, apresentando, geralmente, polos diferentes de um mesmo assunto e trazendo convidados especialistas na área de conhecimento em questão para debater acerca do tema. A gama de temáticas tem crescido cada vez mais, estendendo-se inclusive para o âmbito científico, em virtude da COVID-19. Além dos episódios voltados para transmitir informações e dados diversos, o Mamilos tem três minisséries autorais, sendo elas:

“Algoritmo G”, que consiste numa quebra de mitos envolvendo mulheres e o mundo da tecnologia; “Era uma vez...”, um conjunto reflexivo de informações sobre relacionamentos abusivos e como evitá-los. A terceira série foi a que mais me chamou a atenção. “Nosso Sangue” busca informar e dialogar sobre a menstruação em diferentes esferas, com embasamento e descarte de tabus.

A importância de tal veículo de informação não se dá somente pela praticidade - visto que o podcast pode ser ouvido durante a realização de outras tarefas -, mas também pela reflexão provocada a partir das conversas entre as apresentadoras e os convidados, o que consequentemente gera um acréscimo na nossa bagagem sociocultural. Vale a pena conferir!



Torcidas rivais se unem para lutar por democracia

Por uma Redatora Inspirada

No último domingo de maio (31), houve uma manifestação na Av. Paulista na Grande São Paulo, com a presença de todas as torcidas organizadas de times paulistas, deixando a rivalidade entre os times e se unindo para lutar por democracia. Naquela tarde, do outro lado da Paulista, encontravam-se os apoiadores de Bolsonaro, vestidos de verde e amarelo - simbolizando a bandeira do Brasil. O ato começou pacificamente, o grupo pró-bolsonaro carregava bandeiras neonazistas, o que iniciou o confronto. Para evitar que as pessoas se machucassem, a Polícia Militar teve que intervir com bombas de gás moral contra os manifestantes pró-democracia.

É evidente que nosso país se encontra em uma crise política muito intensa, desde que Jair Messias Bolsonaro tomou posse do cargo de Presidente da República. A insatisfação da maioria dos brasileiros vem crescendo a cada dia, com seus pronunciamentos em rede nacional e posicionamentos em rede sociais, citando frases de figuras fascistas e ditatoriais. A falta de empatia do Presidente da República e dos ministros também causa revolta no povo brasileiro.



A imagem nacional e internacional do governo vem se degradando com esses posicionamentos irresponsáveis, discursos que contêm mais palavras de ódio e acusações do que frases que mostram simpatia e responsabilidade. O Brasil hoje registra milhares de mortes por conta da COVID-19. O ministro do meio ambiente zomba desse cenário, dizendo que seria hora de simplificar regras e

normas enquanto há "calmaria", aproveitando que a mídia está cobrindo o assunto em alta, no caso a pandemia. Fora os xingamentos utilizados na reunião ministerial. São por esses e outros motivos que a grande maioria dos brasileiros vem se revoltando. Além disso, os superiores constantemente mostram que, para eles, nossa voz e nosso posicionamento não têm valor, que podem fazer o que quiserem e nós teremos que aceitar o que vier.

O ato na Paulista teve como base um acontecimento que ocorreu na década de 1980, quando a Gaviões da Fiel (Corinthians) lutou por democracia no clube e no país. É importante ressaltar que o Brasil estava passando pelo período ditatorial. O movimento foi batizado de Democracia Corinthiana. Todas as decisões do clube, na área do futebol, deviam ser votadas antes de acontecer, o que também significava que o voto do Presidente tinha a mesma importância do voto do roupeiro. O movimento ganhou força por conta de dois jogadores, hoje conhecidos como Sócrates e Wladimir. Eles vestiam camisetas por baixo das oficiais com dizeres contrários a política da época, frases como "quero votar para presidente". Hoje esse relato pode não ter muito efeito com o leitor, mas, na época, significou muito.

O fato de torcidas organizadas de times paulistas rivais terem se unido para uma manifestação pró-democracia foi, com certeza, um marco na história do futebol. O que aconteceu na Paulista no último domingo de maio foi apenas uma das provas de que o povo está acordando e retirando a venda dos olhos para enxergar a verdade. O povo brasileiro não pode mais se calar! Torcidas rivais se uniram para lutar contra o fascismo e deixaram o recado: "isso não acabou, vamos continuar lutando". Pense no que aconteceria se todos deixassem de escanteio suas diferenças, sejam elas religiosas, culturais, sexuais, monetárias, e se juntassem contra o sistema e nos livrassem desse autoritarismo que hoje se faz presente no governo. Façamos jus à frase do nosso Hino Nacional:

*"[...] Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta."*

Cultive vida! Como montar uma horta

Por **Rafaella Larissa**

Nesse período de pandemia em que muitos encontraram tempo de sobra em seu dia, uma boa opção para melhorar a saúde, tanto mental quanto física, é o preparo e o cuidado de hortas. A seguir, listamos o passo a passo para montar dois tipos de horta, os quais você escolherá de acordo com as características de seu lar, selecionando o(s) mais viável(is).

Horta Simples:

Esse tipo destina-se àqueles que possuem o local de plantio livre de empecilhos que possam prejudicar as futuras plantações, seja por estar cercado, seja por não haver quem prejudique.

1. Encontre um local que possa utilizar;
2. Prepare a terra afofando-a com uma escavadeira;
3. Adube-a jogando os restos de alimentos de sua casa ou, se for possível, comprando adubo para resultados imediatos;
4. Para limitar o espaço da horta, utilize uma enxada, puxando a terra e formando montes retangulares ou quadrados;
5. Se optar por manter os montes seguros, você pode cercá-los fincando estacas no chão que firmem tábuas ao redor das hortas;
6. Por último, é só plantar.

Horta Elaborada:

Já esse tipo serve para quem necessita de uma segurança maior a fim de não comprometer as plantações.

1. Encontre um espaço em seu quintal que possa ser usado, já definindo o tamanho e formato de sua horta;
2. Pense nas possíveis dificuldades que podem atrapalhar o plantio, como: animais domésticos,

galinhas etc. Você deve ter em mente o quão segura sua horta deve ser e, assim, determinar os materiais que serão necessários. Dentre as opções, pense nas mais viáveis para a construção da horta, podendo ser bambu, lona, tela etc.

3. Sabendo os materiais a serem utilizados, inicie preparando o solo como indicado na Horta Simples, optando por colocar ou não as tábuas que impedem a terra de descer;

4. Agora você precisa enfiar mourões no chão, de maneira que fiquem firmes, a fim de que esses sirvam como apoio para as paredes da horta;

5. Com os mourões fincados e firmes no chão, o próximo passo é formar as paredes. No caso dos bambus, além desses mourões, é preciso que sejam postos quatro bambus, um em cada lado da horta, presos aos mourões. Isso para que os bambus das paredes fiquem firmes;

6. Para finalizar, a porta pode ser feita com o mesmo material das paredes, contanto que abra e feche.

Essas foram apenas algumas ideias para a horta, mas a internet e a sua criatividade é que podem realmente aprimorar seus projetos. **Por fim, vai uma dica:** para evitar que insetos coloquem ovos em suas verduras e legumes, enfie estacas ao longo de sua horta com cascas de ovos nas pontas, que fiquem um pouco mais altas do que as plantas e que tenham entre si dois palmos de distância. Depois nos contem como ficou!

*Hortas
feitas pela aluna
Rafaella Larissa,
do ETIM Logística,
durante o período
de quarentena.*



Fotos: **Rafaella Larissa**

EXPEDIENTE

Editoração/Revisão: Adriana Fernandes, Gabriela Alias e Ana Helena Fiamengui. **Diagramação:** Paula Lúcio.

Jornal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiaí.